

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 6

O Transporte e o Desenvolvimento

Edpo Covalciuk Silva (*)

O transporte é um equipamento de infraestrutura com altíssimo potencial de desenvolvimento urbano, econômico e social. Além de ter a capacidade de encurtar distâncias, é por ele que as riquezas produzidas por um território podem transferir-se dentro deste ou, até mesmo, para outro. As pessoas, motivadas por interesses diversos, utilizam-se do transporte para locomoção e, sobretudo, para geração de riquezas.

Por ser fator de extrema importância no processo de geração de riqueza e qualidade de vida, o desenvolvimento urbano é intrinsecamente dependente das condições e alternativas de transporte disponíveis. É notório, ao longo dos anos, o desenvolvimento urbano direcionado e influenciado pela facilidade de locomoção principalmente em regiões altamente urbanizadas.

Estas regiões, devido ao privilégio do fácil acesso, tornam-se disputadas pela população e, como reação natural à regra de mercado, caras. Surgem então regiões periféricas, geralmente ocupadas por cidadãos que não podem, financeiramente, disputar espaços mais acessíveis e que são naturalmente distantes dos maiores centros de interesse.

Essa dinâmica de desenvolvimento e adensamento territorial requer intervenções planejadas que visem distribuir proporcionalmente pontos de interesse comum e opções de transporte e circulação inteligentes.

Nota-se, contudo, que o transporte além de indutor ao desenvolvimento é, em alguns casos, solução à este.

Ao se planejar um sistema de transporte deve-se avaliar a demanda que este atingirá para que, posteriormente, suas características sejam dimensionadas. Este dimensionamento irá definir o meio de transporte mais adequado para o atendimento satisfatório da demanda identificada.

Portanto, o planejamento de transporte é um processo contínuo, tendo em vista que mesmo em situações onde é utilizado como solução ao desenvolvimento trás consigo alterações significativas no uso e ocupação do solo, o que obriga revisões e replanejamentos constantes.

O planejamento de transporte, no entanto, deve estar intimamente ligado ao planejamento urbano e territorial, de forma a diminuir e/ou aproximar os principais motivos geradores de viagens, aproximando o cidadão do emprego, da saúde, da educação e do lazer.

Os meios de transporte de alta e média capacidade devem receber atenção e incentivos prioritários por serem mais eficientes e ambientalmente menos custosos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

É necessário, todavia, uma reeducação em massa. No Brasil, o transporte público, devido a falta de incentivo e investimento, é visto como um sistema destinado aos menos abastados. Esta inferioridade, muitas vezes, reprimi sua utilização por aqueles que possuem condições favorecidas.

Não basta, entretanto, somente educar. A oferta de uma matriz de transporte que atenda as necessidades em constante mudança e de diferentes perfis de usuário deve ser realizada em conjunto. O transporte deve ser atrativo, oferecer opções a menor custo e com conforto aceitável. Deve ser regular, de forma a garantir à seus usuários viagens confiáveis em todo o território e, por último, deve ser integrado. O usuário deve conseguir, a partir de sua origem, alcançar o seu destino e este processo pode, por vezes, incluir diversos modais diferentes, inclusive os não motorizados. O transporte e o território devem interagir, assim como seus consumidores o fazem. O usuário do sistema de ônibus e/ou trem é também usuário de calçadas, ciclovias e automóveis. A complexidade dessa dinâmica exige uma visão integrada do território e de suas opções de circulação.

A solução à mobilidade não é, certamente, elevar a capacidade das opções de transporte já existentes. A solução esta em identificar, redistribuir e criar novas alternativas à movimentação. Em relacionar e quantificar o transporte ao uso e ocupação do solo, em priorizar o transporte de pessoas e não de veículos.

Por fim, o transporte deve prover qualidade à vida do cidadão e da cidade. Deve acolher os diferentes perfis e os diferentes interesses. Deve ser fator de hospitalidade aos que chegam e agradável aos que convivem. Deve ser fator fundamental na relação território x cidadão.

() Edpo Covalciuk Silva, Analista de planejamento e desenvolvimento na Gerência de Planejamento de Transportes da CPTM. Formado em Técnico em Sistemas Mecânicos de Transporte Sobre Trilhos, Engenheiro de Produção e aluno de MBA em Gerenciamento de Projetos*